



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

MARKETING

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

GRUPO O BOTICÁRIO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
MARKETING

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
GRUPO O BOTICÁRIO

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

HOMERO C. SOUZA NETO - 1012019100690

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	5
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	5
3.1.2 NORMA ISO 14.001	7
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	11
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	11
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	14
4. CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	19

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto integrado tem por objetivo a apresentação e análise dos impactos sociais gerados pela implementação de um sistema de gestão ambiental no Grupo Boticário, um dos maiores fabricantes brasileiros e mundiais de cosméticos.

No transcorrer do projeto, apresentaremos como esses impactos foram definidos como metas, e os resultados objetivos pela companhia. Como uma empresa inserida e parte da sociedade das comunidades onde opera, ela busca o equilíbrio e a sustentabilidade em relação aos recursos utilizados nos produtos decorrentes de seus processos.

Além disso, discorreremos também sobre as interações contemporâneas do trabalho e suas relações com a questão ambiental.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O Grupo Boticário é um grupo brasileiro de empresas fabricantes e comercializadores de produtos cosméticos. O seu CNPJ é o 76.801.166/0001-79, e sua matriz está localizada na cidade de São José dos Pinhais, no estado do Paraná. Essa é uma cidade industrial na grande Curitiba e abriga diversas empresas, tais como o grupo Coca Cola Femsa, além do campus da Universidade Federal do Paraná.

Nascida como a concretização de um sonho de 1977, dos proprietários de uma farmácia de manipulação de Curitiba/PR, tornou-se um dos maiores e mais respeitados fabricantes de produtos cosméticos do Brasil e também do mundo.

O capital social declarado da empresa é de mais de R\$ 745 milhões de reais e tem presença de mais de 4 mil pontos de venda próprios, além dos mercados de venda direta e e-commerce, tanto no Brasil como em outros 15 países. A empresa inicialmente contava com as marcas O Boticário, Eudora, Quem disse Berenice? E The Beauty Box. Em 2016 criou-se a Multi B e adquiriu a empresa cosmética Vult, ampliando a presença dos produtos do Grupo para outros 40 mil pontos de venda no varejo, tais como farmácias e lojas multimarcas. Em 2019, o Grupo adquiriu o site Beleza na web, tornando-se o maior e-commerce de beleza no Brasil.

O Grupo Boticário possui duas fábricas completas, uma na cidade de São José dos Pinhais/PR e outra em Camaçari/BA, onde produzem toda a sua linha de produtos. Além desses pontos, a empresa ainda possui dois centros de distribuição (CDs) em Registro/SP e São Gonçalo dos Campos BA. Finalmente dois escritórios comerciais, em Curitiba e São Paulo. No total conta com 13 mil colaboradores diretos (fábricas, lojas, centros de distribuição e escritórios), além de outras 40 mil que trabalham na rede de franquias O Boticário. A empresa ainda possui escritórios comerciais na Colômbia, Portugal e China.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

Um sistema de gerenciamento ambiental ajuda as organizações a identificar, gerenciar, monitorar e controlar seus problemas ambientais de maneira "holística".

Assim como todos os sistemas de gestão ISO (International Standardization Organization) que analisam diferentes tipos de sistemas de gerenciamento, como o ISO 9001 para gerenciamento de qualidade e o ISO 45001 para saúde e segurança ocupacional, a família de normas para a gestão do socioambiental também usa uma estrutura de alto nível. Isso significa que a ISO 14001 pode ser facilmente integrada a qualquer sistema de gerenciamento ISO existente. Dentre diversos aspectos, a vantagem dessa questão é que é possível, a partir de uma empresa estruturada, certificada ou não, implementar ferramentas pontuais adicionais que permitam a inclusão das variáveis ambientais para a gestão integrada do negócio.

A ISO 14001 é adequada para organizações de todos os tipos e tamanhos, sejam elas privadas, sem fins lucrativos ou governamentais. Exige que uma organização considere todas as questões ambientais relevantes para suas operações, como poluição do ar, questões de água e esgoto, gerenciamento de resíduos, contaminação do solo, mitigação e adaptação às mudanças climáticas e uso e eficiência de recursos.

A ISO 14001 inclui a necessidade de melhoria contínua dos sistemas de uma organização e a abordagem de preocupações ambientais. O padrão foi revisado recentemente, com melhorias importantes, como a crescente importância da gestão ambiental nos processos de planejamento estratégico da organização, maior participação

da liderança e um compromisso mais forte com iniciativas proativas que melhoram o desempenho ambiental.

Quando se implementa, portanto, um sistema de gestão ambiental, é possível identificar dois objetivos muito claros: a otimização do processo produtivo e sua capacidade de permanecer nos negócios, e a imagem da empresa.

Em relação à otimização do processo produtivo, as primeiras iniciativas de atuação sobre a geração de poluição foram os chamados sistemas end-of-pipe, nos quais se tratava os resíduos oriundos do processo produtivo, evitando a poluição descontrolada do ambiente onde a organização se encontrava. Com o desenvolvimento de novos conceitos de gestão e aprofundamento das análises gerenciais, percebeu-se que a melhor forma de atuar era na utilização de produtos que sejam perenes (que possam ser renováveis, ampliando a viabilidade da existência futura dos produtos e, por conseguinte da empresa), e transformá-los através de uma tecnologia que permitisse o menor volume de resíduos, otimizando portanto os recursos. Efeito adverso dessa visão foi a redução dos níveis de poluição e a criação de sistemas funcionais, eficientes e sustentáveis.

O Grupo Boticário tem ação fortemente focada na sustentabilidade e, portanto, dentro dos critérios estabelecidos para a gestão eficiência ambiental. Em 1990, a empresa criou a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, que recebe um aporte de 1% da receita líquida do Grupo, em suas operações comerciais, como política de investimento de capital privado. A Fundação foi criada do entendimento do grupo de que *“a natureza em equilíbrio é imprescindível para a garantia de vida de todos os seres”*, como podemos encontrar na descrição dela em seu sítio. Para cumprir esse propósito a empresa trabalha para integrar três focos de atuação:

- Conhecer e manter áreas naturais em equilíbrio;
- Buscar soluções inovadoras; e
- Atuar no engajamento da sociedade sobre a importância da natureza preservada para a qualidade de vida de todos.

A partir da atuação social da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, o Grupo Boticário parametriza os processos de sua atuação de maneira a garantir a consonância de sua atuação com os ideais preconizados por sua Fundação. Assim, a

empresa, e seu sistema de gerenciamento ambiental, coordena as atividades de forma a garantir a redução dos impactos das atividades em quatro veios principais da operação: matérias-primas e embalagens, logística reversa, canais de venda e ecoeficiência.

A cadeia de geração do Grupo Boticário é extremamente complexa, primeiro dada a extensa distância entre a matéria prima e o cliente final, mas também pelos desafios logísticos impostos pelo país onde atua. Assim, a empresa parte do pressuposto que as soluções implementadas hoje representam o estado da arte, e que é preciso que esses conceitos sejam dinâmicos e cada vez melhores.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A ISO (International Standardization Organization) é uma organização independente, não governamental e internacional com participação em 164 comitês nacionais de padronizações em todo o planeta. Essa organização surgiu em Londres em 1946, com 65 delegados de 26 países que se reuniram para lançar a pedra fundamental de sistemas padronizados de normas que se aplicariam a todos os países representados. Em 1947 a ISO foi oficialmente fundada, com a criação de 67 comitês técnicos.

Atualmente a ISO possui 23.140 normas técnicas, aplicáveis a 164 países membros, através de 784 comitês de estudos. A família de normas ISO 14000 surgiu como uma evolução natural de sistemas propostos com a mesma finalidade. Em 1992, o grupo BSI, uma empresa de consultoria e desenvolvimento de normas internas de organizações para aumentar as suas eficiências e gerência em seus processos e gestões, criou a norma BS 7750, a primeira norma para sistemas de gestão ambiental do mundo.

A família de normas ISO 14000 foi criada em 1996, e revisada duas vezes: em 2004 e 2015. Essas normas têm o objetivo principal de promover sistemas de gestão ambiental efetivos para as organizações. Esses sistemas têm também a intenção de criar ferramentas efetivas do ponto de vista de custos para as boas práticas das empresas, aplicando informações à gestão do meio ambiente.

Assim como os outros sistemas de gestão propostos por esse tipo de famílias, aqui temos um sistema que pressupõe uma série de documentações descritivas e normativas a serem aplicadas na empresa com o objetivo de tornar claros os objetivos e metas da

organizações em relação aos seus processos em todos os níveis de colaboração, além de criar mecanismos de boas práticas, segundo os quais as atividades e seus desvios sejam controlados. Especificamente em relação aos desvios, o objetivo principal sempre é o da padronização para suas minimizações, mas, como ocorre em todos os processos naturais, suas ocorrências são conhecidas, identificadas, tratadas e, ainda, importantes fontes de informações para que se desenvolvam soluções que visem o impedimento da recorrência.

A família ISO 14000 é composta de diversas normas, cada um focada em um determinado parâmetro da gestão ambiental. Assim, temos as seguintes normas:

- ISO 14.001 – Norma padronizadora do Sistema de Gestão Ambiental
- ISO 14.010 – Versa sobre as auditorias de gestão ambiental
- ISO 14.031 – Versa sobre a análise de desempenho ambiental
- ISO 14.020 – Versa sobre a rotulagem de produtos sob escopo do sistema de gestão ambiental
- ISO 14.040 – Versa sobre a gestão do ciclo de vida de materiais.

A norma é dividida em requisitos, os quais são descritos, e a empresa tem que atender à totalidade deles de maneira satisfatória para demonstrar que o sistema está implementado. Esses requisitos compõe uma estrutura interconectada que compartilha informações de forma a garantir que o resultado seja padronizado, rastreável e deixe registros de sua operação para análises estatísticas e controle de aplicação após a sua comercialização.

Esses requisitos podem ser agrupados em blocos para melhor visualização de suas normalizações. O primeiro bloco é o de Planejamento, onde são levantados os aspectos ambientais, os requisitos legais e outros requisitos, os objetivos e metas e o programa de gestão ambiental. Aqui, a organização descreve as bases conceituais do sistema e onde ela objetiva chegar com a implementação do sistema como um todo, em todos os seus níveis.

A seguir, temos o bloco de Implementação e Operação. Ele é composto por estrutura e responsabilidade, treinamento, comunicação, documentação e seus controles, controle operacional e preparação e atendimento a emergências. Aqui, controlamos efetivamente o core business da empresa, garantindo a produção (seja de produtos, seja de serviços), dentro de um determinado padrão de qualidade e que se intercomunica de

maneira eficiente, garantindo a disponibilidade das informações onde são necessárias. Por outro lado, estabelece a cadeia de responsabilidade e autoridade por essas atividades (e as demais do sistema como um todo), administrando os níveis e limites decisórios das equipes envolvidas.

O último desses blocos, mas não menos importante, é o da Verificação e Ação Corretiva. Ele compreende os requisitos de monitoramento e medição, não conformidades, ações corretivas e preventivas, registros, auditorias e análise crítica pela alta administração. Basicamente esse grupo estabelece como medimos o processo em relação a seus objetivos, metas e especificações, e também o que fazemos com os desvios, as garantias de suas não recorrências e também ações que previnam não conformidades ainda não ocorridas (importante também frisar que essas atividades também incluem as chamadas disposições, ações implementadas para a gestão da entidade não conforme). Para que isso ocorra de maneira correta, todos os processos deste e dos demais blocos devem ser registrados, e serem auditáveis para verificações e sugestões de melhorias contínuas. Por fim, essas análises, assim como o geral do sistema, devem ser submetidas à análise crítica da alta administração da organização visando a perfeita adequação das metodologias e processos implementados visando as metas e os objetivos da organização.

Sistemas tais como os propostos pela família ISO 14.000 surgiram inicialmente para garantir que os produtos processados tivessem um impacto ambiental conhecido e controlado. Assim, iniciou-se a tecnologia com o tratamento dos finais de linha (end-of-pipe), segundo a qual era preciso tratar os resíduos para garantir que não houvesse impactos negativos dada a sua disposição. Esse conceito foi gradualmente modificado e melhorado através de diversas iniciativas mundiais que discutiam a relação entre o capitalismo e a produção, buscando um equilíbrio do atendimento das necessidades não somente das gerações atuais como as futuras. Fruto desse desenvolvimento, o estado da arte hoje em termos de gestão ambiental reside na depuração dos processos produtivos para que se tenha o consumo mais responsável de materiais e energias, resultando em processos com menores resíduos decorrentes de suas ações. Para que se atingisse esse nível de excelência, foram necessários anos de estudos e desenvolvimento e implementação de tecnologias (limpas e mais limpas) para que chegássemos ao estágio atual. Hoje podemos dizer que a questão de gestão ambiental não somente melhorou a inserção da organização como um agente responsável social, como também contribuiu para o desenvolvimento tecnológico que resultou em uma racionalização de processos

envolvidos na produção. Em ação sinérgica, isso tem nos tornado um mundo mais eficiente e mais consciente com as necessidades não somente emergentes, mas também das futuras gerações.

O Grupo Boticário, o qual inclui não só as fábricas de cosméticos, como também suas verticalizações e a própria Fundação Grupo Boticário são certificadas em ISO 14.001 e mantém estruturas em todas as empresas para garantir a melhoria contínua desses processos, incluindo as análises críticas dos resultados, investimentos contínuos na melhoria contínua e também no treinamento de seus colaboradores. O Grupo é um dos maiores exemplos brasileiros em termos de sustentabilidade na cadeia de valor e também no tratamento do meio ambiente.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Um dos princípios sociais fundamentais é o sistema econômico, o qual se refere à instituição social por meio da qual os bens e serviços são produzidos, distribuídos e consumidos. Em outras palavras, é a estrutura segundo a qual se estabelece um referencial de valor e sua troca se dá em função de um contínuo saneamento de demandas através de bens naturais ou processados, ou serviços executados. Essa cadeia de valor tem a função de prover soluções particulares e sociais.

Basicamente, dispomos de dois sistemas econômicos (além de seu mix, onde observamos a coexistência), o capitalismo e o socialismo. No capitalismo, os meios de produção, ou seja, os processos segundo os quais se disponibiliza/produz bens e serviços, quer por transformação ou naturais, são de propriedade, na maioria das vezes, privada. Assim, os indivíduos se dedicam a criação desses bens e serviços visando o lucro. Por outro lado, no socialismo, esses meios de produção são propriedades do estado e seu objetivo é o de suprir as necessidades. Um desenvolvimento sugerido por Marx é o atingimento do comunismo como resultado do estado socialista, onde a propriedade dos meios de produção deixa de ser do Estado e passa a ser comum e, com isso, elimina-se as classes sociais.

Segundo Harari em seu livro “21 lições para o século 21”, iniciamos o século 20 com três narrativas: o liberalismo capitalista, o comunismo e o fascismo. Após a segunda guerra mundial, tivemos o fim da narrativa fascista com a derrota dos países do Eixo. No final da década de 80, tivemos o fim do comunismo com a queda do muro de Berlim e, em 2008, o capitalismo liberal entrou em colapso com a crise financeira causada no mundo todo. Hoje o que observamos no mundo todo é uma situação crítica, onde nacionalistas associados a conceitos religiosos fundamentalistas tem se sobrepuesto a necessidades sociais básicas, como se observa na Rússia, no Brasil e também no movimento que originou o Brexit. Por fim, a situação dos Estados Unidos com o presidente Trump também segue o mesmo caminho.

Um panorama que vivemos e que teve notória participação na crise de 2008 é definido como sendo o capitalismo financeiro. O capitalismo, como dissemos anteriormente, é um sistema que versa sobre o objetivo da produção em relação às demandas pelo lucro. O capitalismo financeiro, por outro lado, é um sistema econômico, como versão do original capitalismo, no qual se obtém lucros não somente através do saneamento de demandas, mas também por especulação financeira, através de ações na bolsa, juros, títulos de dívidas e outras formas de crédito que, ao final, se tornam também produtos e que atendem a necessidades específicas. Várias linhas de pensamento descrevem esse momento, mas podemos sumarizar esse fato como sendo a criação de créditos para lastreamento produtivo e aquisição, girando o sistema econômico em patamares não naturais.

Como as empresas, através do capitalismo financeiro, obtém mais crédito, têm mais capacidade de adquirir tecnologias capazes de produzir mais e de maneira mais eficiente. Esse processo somente é sustentável se o excedente de produção for absorvido pela demanda, e isso ocorre se o indivíduo tiver capacidade de compra e, para isso, utiliza crédito. Ao final das contas, o sistema financeiro investe em tecnologia das empresas, auferindo juros, para produzir mais e, para que seja absorvido, ele investe em crédito ao usuário, auferindo mais uma vez juros, para que se consuma.

Do ponto de vista social, o maior impacto dessa relação de impulso nas relações econômicas, é que o indivíduo deve consumir cada vez mais pois senão a produção não é absorvida. Diferentemente dos cenários anteriores, estamos vivendo um momento em que somos continuamente estimulados a consumir mais e mais, mesmo aquilo que não é essencial para nosso desenvolvimento ou sobrevivência. Os efeitos disso é cada vez maior, criando tribos consumistas que se dedicam quase que exclusivamente ao consumo. Um grande exemplo desse fenômeno foi a crise do subprime nos Estados Unidos, onde não se avaliavam a capacidade de pagamento dos tomadores de crédito imobiliário, fazendo praticamente ruir o sistema financeiro americano e, por conseguinte, do resto do mundo.

Evidentemente, um efeito adverso da perversidade desse movimento financeiro, é que para se produzir mais é preciso consumir mais matérias primas e energias. Assim, situações como o efeito estufa tem se intensificado pois o dióxido de carbono é produzido pela queima de combustível fóssil, essencial para a produção industrial e toda a cadeia de motores a combustão. O protocolo de Kyoto é um documento que versa justamente sobre

a necessidade de se estabelecer limites para essas emissões, criando meios de compensação. A limitação da emissão desse gás somente é possível se reduzirmos as produções, ou se produzirmos de maneira mais eficiente e, em ambos os casos, afeta o lucro das empresas gerando uma resistência grande nos proprietários dos meios de produção.

Além dessa elite que é afetada, esses mesmos meios de produção são os maiores financiadores dos estados, cujos orçamentos derivam da atividade econômica. Assim, limitar a emissão, em última instância, limitará também os orçamentos dos estados e, portanto, afetará os projetos de poderes dos seus líderes. Com isso, os estados mais ricos tendem a engrossar a fila daqueles que se opõe a esses movimentos. Inclusive, recentemente vimos os Estados Unidos se retirando do Acordo de Paris devido a conflitos de interesses, e o que o levou a isso foi exatamente essa situação. Segundo Mike Pompeo, secretário de estado em 2019, os Estados Unidos saíram do acordo pois são suficientes para tomar as próprias decisões acerca das políticas energéticas e, portanto, não necessitam de aval internacional.

Como apresentando no item 3.1.1 acima, o Grupo Boticário tem uma visão bastante diferenciada de sua participação na sociedade. Em primeiro lugar, já em 1990, a empresa criou a Fundação Boticário, cujo objetivo era criar projetos que tornasse suas atividades sustentáveis. A Fundação investiu mais de R\$ 80 milhões em mais de 3 décadas de operação, com mais de 1500 projetos apoiados por esse fundo. Entre outros ganhos, esse investimento resultou na descoberta de mais de 170 espécies. Além disso, a empresa mantém duas reservas naturais, em Salto Morato/PR e Serra do Tombador/GO, com mais de 11 mil hectares. Essas duas reservas fazem parte das áreas mais ameaçadas do Brasil, a Mata Atlântica e o Cerrado.

Além dessas atividades, o Grupo Boticário também aplica em suas linhas fabris conceitos de logística reversa de suas embalagens e resíduos, processos ecoeficientes em termos de utilização de matérias primas e energia e, finalmente, na construção mais verde de suas lojas. Com isso, ela associa os seus produtos a um consumo mais consciente, reduzindo o seu impacto no meio ambiente.

Certamente, assim como todas as empresas de nosso capitalismo, o Grupo Boticário igualmente objetiva o lucro, e opera em todas as ferramentas disponíveis para o capitalismo financeiro. Entretanto, diferencia-se pela capacidade de incluir variáveis

ambientais e comportamentais em suas linhas de produtos e operações de marketing, visando uma sociedade melhor a longo prazo. Isso, por fim, resulta numa imagem positiva e construtiva não somente em relação aos seus stakeholders, mas também dentro das comunidades onde suas operações atuam, quer nas matas de onde retira parte de suas matérias primas, quer nas cidades onde estão localizadas suas unidades fabris e centros de distribuição, quer onde gera empregos em suas lojas físicas. A sinergia desses processos faz com que o Grupo seja reconhecido mundialmente na magnitude de suas ações.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

O mundo contemporâneo é certamente diferente em relação à sociologia do que precedeu. Participamos, desde o final do século XIX, de diversas revoluções que alteraram fortemente as relações do trabalho, e não é diferente na atualidade. Restrições de espaço, mão de obra disponível, inserção de conceitos de automação industrial, inteligência artificial, inundação de informações, interações imediatas globais, redução das dificuldades de cooperação/interação internacional. Todos esses parâmetros descrevem um momento único na história onde a participação é plena e é possível obter-se informações rapidamente. A figura do culto que possuía o conhecimento é hoje substituída pela informação na rede, e o conhecimento é passível de questionamento como nunca vimos antes. Todo esse cenário desencadeou uma nova forma de enxergar o trabalho e as relações das pessoas com ele.

A partir da década de 1980, em decorrência da invasão nos Estados Unidos de empresas automobilísticas japonesas, as pares americanas perceberam que um abismo as separava das concorrentes orientais. Lá os processos eram muito mais eficientes, e o tempo de resposta aos requisitos mercadológicos eram muito mais rápidos. Um exemplo dessa eficiência em resposta foi a criação da marca Lexus pela japonesa Toyota, com carros maiores e mais eficientes energeticamente, especificamente para aquele mercado.

Essa análise levou - e nos leva também atualmente - a uma reestruturação organizacional, a qual objetiva o aumento da eficiência operacional e gerencial das

empresas. Analisando essas empresas, os administradores americanos perceberam que no Japão as empresas partiam de três princípios básicos:

- Tomada de decisão coletiva: a participação e tomada de decisão em grupos. Inicialmente aqueles grupos eram pontuais e disseminaram-se nas organizações, tornando-se multi-departamentais;
- Hierarquia mínima: reduzindo-se os multiníveis, todos têm mais acesso aos tomadores de decisão e estabelece-se menos burocracia. Isso agiliza as tomadas de decisões, mas também aumenta a vulnerabilidade por não haver mais filtros aos tomadores de decisão
- Equipes de trabalhos organizacionais:
 - Equipes de projetos, que abordam problemas atuais e recorrentes;
 - e
 - Forças-tarefas que abordam questões não recorrentes

Além dessa notória mudança, outros panoramas interessantes devem ser levantados. O primeiro deles é a possibilidade do trabalho à distância. Com a comunicação eletrônica e, principalmente, a redução drástica dos custos de memória de armazenamento nos últimos 30 anos, é possível compartilhar-se base de dados altamente protegidas, sem o risco de invasões de concorrência. Assim, a presença física em escritórios tem se tornado cada vez menos importante, principalmente na gestão fabril e nas atividades de serviços. Inclusive, esse fenômeno tem influenciado até mesmo o comércio, pois as ferramentas eletrônicas propõem experiências dos usuários tão interessantes quanto o contato físico, e tem dominado as relações comerciais entre os usuários e as empresas. Assim, a mobilidade da informação gerou a mobilidade do posto de emprego. Um efeito interessante disso, e ainda não analisado pela psicologia pois demanda um tempo de distância para minimizar as influências da coparticipação, é que os pais estão tendo a oportunidade de participar mais ativa e presencialmente o crescimento dos filhos, aumentando bastante seus laços familiares. Um ponto negativo é que o trabalho também é um exercício de convívio pessoal e, portanto, a redução dessa interação pode reduzir a capacidade criativa das equipes.

Um outro ponto que foi bastante alterado nesse cenário contemporâneo é em relação às comunicações. A história humana mostra que ao mesmo tempo em que aumentamos a nossa capacidade de interação comunicativa, diminuimos

proporcionalmente as nossas interações pessoais. O telégrafo, o telefone, o fax e o email foram formas diferentes de um mesmo processo: o registro de uma comunicação. Dada a facilidade crescente nessa linha do tempo tecnológico, o homem aumentou a sua capacidade e abrangência comunicativa e, por conseguinte, reduziu na mesma sequência a sua interação interpessoal. Hoje os meios eletrônicos são quase a totalidade de nossas relações e, nesses meios, as emoções não são transmitidas e isso gera, em muitos casos, perda de qualidade interacional entre os participantes.

Nesses cenários, as empresas que implementam um sistema de gestão socioambiental, percebem que é preciso garantir que o ecossistema da organização se mantenha vivo e, portanto, parte de seus objetivos referem-se a promover as interações de forma a tornar os ambientes, quando partilhados, aptos a tornar a vida dos colaboradores melhores. Além disso, a questão ambiental é algo que afeta toda a humanidade e, portanto, a participação nas tomadas de decisões com menos níveis hierárquicos é fundamental, pois o meio ambiente é aquele lugar onde cada ser humano, independente de sua classe social habita e, por conseguinte, seus desdobramentos têm efeitos diretos na vida deles. A contribuição de objetivos ambientais é, então, uma ferramenta integrativa das equipes e direcionadora para que a empresa atinja suas metas e objetivos ambientais.

4. CONCLUSÃO

O mundo hoje é muito mais compreendido, e essa compreensão mostra que somos todos integrantes de um ser único cujas limitações implicam na vida de cada um de nós. O meio ambiente não é um assunto alheio, mas um em que nos inserimos e, portanto, somos plenamente responsáveis por ele.

Eu tive a oportunidade de pessoalmente conhecer o Grupo Boticário por minha atividade profissional. Trata-se de uma empresa com grande respeito a tudo que a cerca: a sociedade, as matas que produzem suas matérias-primas, os colaboradores e suas famílias, a qualidade de seus processos e de seus produtos. O respeito à natureza é percebido em cada canto das fábricas, e na ação de todos aqueles com quem se interage.

Realmente, uma empresa que leva ao extremo seus objetivos de fazer bem a sociedade onde está inserida.

Por outro lado, interessante mergulhar na discussão sobre o sistema de gestão ambiental. Extremamente importante, sua estrutura contribui para que as empresas se comprometam em todos os níveis hierárquicos para atingir-se o bem comum, tanto interna quanto externamente à empresa. E no Grupo Boticário, mais uma vez, esse é um tema que se respira o tempo todo lá. O sistema é implementado e eficiente, como percebemos a todo momento e em todas as interações que se pratica lá.

Finalmente, a questão de analisar todos esses conceitos administrativos dentro da concepção sociológica nos permite compreender, mesmo que superficialmente, aquilo que de uma maneira ou outra, guia o comportamento social resultante dessas interações. Organizações são atores de um sistema econômico que visa atendimento a demandas e, portanto, somente por essa lente nos debruçamos sobre a previsibilidade do comportamento dos atores desses cenários. E, para compreender isso, é preciso compreender o mundo contemporâneo e como as relações de trabalhos se adaptam aos novos cenários.

A experiência da construção desse texto foi muito enriquecedora, pois criou condições para costurar o tecido que conecta tudo o que foi estudado nesse período. Ao final, o meio ambiente é o pano de fundo de nossas relações sociais e econômicas. As interações entre indivíduos e suas demandas e capacidades, no ambiente físico finito, é o que norteia as bases do marketing.

REFERÊNCIAS

1. <http://www.grupoboticario.com.br/pt/grupo-boticario/Paginas/Inicial.aspx>
2. <https://www.iso.org/files/live/sites/isoorg/files/store/en/PUB100371.pdf>
“Introduction to ISSO 14001-2015”, International Organization for Standardization, 2015
3. <http://www.fundacaogrupoboticario.org.br>
4. <https://www.iso.org/about-us.html>
5. <https://www.bsigroup.com/pt-BR/Sobre-o-BSI/>
6. <http://www.qualidade.esalq.usp.br/fase2/iso14000.htm>
7. “21 lições para o Século 21”, Harari, Yuval, 2018 – Companhia das Letras
8. <https://www.thebalance.com/subprime-mortgage-crisis-effect-and-timeline-3305745>
9. <https://www.nytimes.com/2019/11/04/climate/trump-paris-agreement-climate.html>

ANEXOS

nihil